

II SIMPÓSIO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

Campus de Engenharias e de Ciências Agrárias

Rio Largo, Alagoas

10 e 11 de março de 2020



TESTE DE PATOGENICIDADE DE ISOLADOS DE *Colletotrichum* ASSOCIADOS À ANTRACNOSE DE MARACUJAZEIRO EM DIFERENTES HOSPEDEIROS

Walisson Ferreira da Silva¹; Luiz Eduardo Monteiro Lopes²; Iannaelle Cordeiro Ferreira Brito³; Lauristela da Silva Hermógenes Soares⁴; Jackeline Laurentino da Silva⁵; Jaqueline Figueredo de Oliveira Costa⁶; Gaus Silvestre de Andrade Lima⁷; Iraildes Pereira Assunção⁸

Setor de Fitossanidade do Campus de Engenharia e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, Alagoas, Brasil.
walissonferreira97@hotmail.com¹, luiz.ifal2017@outlook.com², iannaec@hotmail.com³, lauristela.hermogenes@ceca.ufal.br⁴,
jackeline.laurentino@outlook.com⁵, jaquelinefigueredo@hotmail.com⁶, gaus@ceca.ufal.br⁷, iraildes.assuncao@ceca.ufal.br⁸

RESUMO

A doença antracnose é encontrada em todas as regiões produtoras de maracujá no Brasil. Trata-se de um patógeno de grande importância por atacar a parte aérea das plantas em qualquer idade, sendo de difícil controle quando as condições climáticas são favoráveis à epidemia. O cultivo do maracujazeiro tem grande importância social na geração de empregos no campo, no setor de vendas de insumos e nas agroindústrias. Conhecendo a importância desse patógeno para a cultura do maracujazeiro o objetivo desse trabalho foi avaliar a patogenicidade de isolados de *Colletotrichum* em diferentes hospedeiros. Folhas de maracujazeiro e frutos de manga (cv. Tommy Atkins) no estágio 4 de maturação (Assis, 2004), mamão (cv. Golden), banana (cv. Pacovan), goiaba (cv. Paluma) e frutos de maracujá - amarelo nos estádios 3, 5, 5 e 5 de maturação, respectivamente, foram lavadas e secas em papel toalha. O inóculo consistiu de uma gota de 30 µL da suspensão de esporos dos seis isolados na concentração de 10⁶ conídios/mL. Em seguida, o inóculo juntamente com uma gota de Tween 20% foi depositado sobre a superfície das folhas e frutos feridos com auxílio de uma agulha estéril, com quatro repetições. A testemunha consistiu apenas de água destilada esterilizada (ADE). As folhas e frutos foram acondicionadas em gerbox com papel filtro esterilizado umedecido com ADE e incubadas em estufa Biochemistry Oxygen Demand (BOD) a 25 °C e fotoperíodo de 12 h. Aos 7 dias após a inoculação foram observados os sintomas nas folhas e frutos. O patógeno foi reisolado para comprovar a patogenicidade completando, assim, os postulados de Koch. Nenhum sintoma foi observado na testemunha. Os isolados induziram pequenas manchas circulares pardacentas na superfície das folhas com ferimento aos sete dias após a inoculação. Todos os isolados de *Colletotrichum* do estudo induziram lesões necróticas deprimidas, encharcadas, marrom-escura e com tamanhos variáveis nos frutos de mamão, manga, banana e maracujá, aos 7 dias após a inoculação, havendo diferenças significativas na severidade dos sintomas. No entanto, MM214, MCB9 e MM39 não induziram lesões nos frutos de goiaba. As lesões causadas por MM125 e MQB30 foram significativamente maiores em todos os frutos testados, com tamanhos médios de lesão de 3,50 e 2,45 cm, respectivamente, em manga.

PALAVRAS-CHAVE: Gama de hospedeiros; *Passiflora edulis*; Postulados de Koch.

APOIO: FAPEAL; CAPES; CNPq